



OTOC
ORDEM DOS TÉCNICOS
OFICIAIS DE CONTAS

Norma Contabilística e Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL)

Autores: José Gomes Santos
Rui Lima
José Neves Raimundo

3.3. ADOPÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DA NCRF-ESNL



Exemplo:

Exemplo Prático n.º 1A

A Associação Protecção da Infância, reconhecida como IPSS, vem aplicando o PCIPSS, apresentava em 31.12.2010 o Balancete do razão abaixo indicado. A entidade em causa pretende adotar a NCRF-ESNL, a partir de 1.01.2011

***NOTA: Este exemplo não
consta do Manual***



3.3. ADOÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DA NCRF-ESNL



Exemplo:

Conta	Designação	Saldos		
		Devedor	Credor	Saldo
11	Caixa	750,00		750,00
12	Depósitos à Ordem	5.644,43	2.106,41	3.538,03
21	Clientes e utentes	6.917,87		6.917,87
22	Fornecedores	1.500,00	21.961,36	-20.461,36
23	Empréstimos obtidos		30.000,00	-30.000,00
24	Sector Público Administrativo		3.012,23	-3.012,23
26	Outros devedores e credores	2.570,28	9.922,68	-7.352,41
27	Diferimentos		17.089,34	-17.089,34
36	Matérias primas	7.252,61		7.252,61
42	Imobilizações corpóreas	82.281,83		82.281,83
43	Imobilizações incorpóreas	4.030,00		4.030,00
48	Amortizações acumuladas		20.252,83	-20.252,83
51	Fundo social		2.500,00	-2.500,00
57	Reservas		5.530,58	-5.530,58
59	Resultados transitados	2.106,76		2.106,76
88	Resultado liquido do exercício		678,35	-678,35
		113.053,77	113.053,76	0,00

3.3. ADOPÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DA NCRF-ESNL



Exemplo:

É conhecida a seguinte informação:

- 1.O saldo credor de Depósitos à Ordem no valor de € 2.106,41, respeita a um descoberto bancário no Banco ZZZ;
- 2.Na conta 2745 "Subsídios para investimentos" o valor de € 9.200,00 respeita ao remanescente de um subsidio não reembolsável, o qual se relaciona com ativos fixos tangíveis sujeitos a depreciação;
- 3.Na conta 2613 "Locação Financeira" encontra-se registado a crédito o montante de € 3.700,00, respeitante a um contrato de locação para aquisição de uma viatura;

3.3. ADOPÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DA NCRF-ESNL



Exemplo:

É conhecida a seguinte informação:

4. Na conta "426 - Equipamento administrativo", encontra-se registado um software de gestão, o qual foi adquirido por 3.000,00 €, em Janeiro de 2010, tendo-lhe sido atribuído um período de vida útil de 3 anos;

5. A conta "431 - Despesas de instalação", no valor de 1.200,00, refere-se às despesas de constituição suportadas em 2008, e que seriam amortizadas em cinco anos;

6. A Associação regista no seu Balanço na conta "423-Equipamento básico" pelo valor de 1,00 € diverso equipamento de cozinha que lhe foi doado. Este equipamento está seguro por 12.500,00 €.

3.3. ADOPÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DA NCRF-ESNL



Exemplo:

Pretende-se:

Procedimentos de aplicação pela 1.^a vez da NCRF-ESNL e respetiva quantificação

3.3. ADOPÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DA NCRF-ESNL



Exemplo:

Proposta de resolução:

No balanço de abertura relativo à primeira aplicação a entidade deve:

- a) Manter reconhecidos pela quantia escriturada todos os ativos e passivos cujo reconhecimento continue a ser exigido por esta norma;
- b) Reconhecer todos os ativos e passivos cujo reconhecimento passe a ser exigido por esta norma, sendo a respetiva mensuração efetuada nos termos nela previstos, não sendo contudo permitida, em caso algum, a utilização da base de mensuração do justo valor à data da transição;
- c) Desreconhecer itens como ativos e passivos se a presente norma não o permitir;
- d) Efetuar as reclassificações pertinentes.

Quaisquer quantias relativas a diferenças de transição devem ser reconhecidas no fundo patrimonial.

3.3. ADOPÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DA NCRF-ESNL



Exemplo:

Proposta de resolução:

1. Reclassificação do descoberto bancário:

Conta	Descrição	Débito	Crédito
12	Depósitos à Ordem	2.106,41	
2512	Descobertos bancários		2.106,41

3.3. ADOPÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DA NCRF-ESNL



Exemplo:

Proposta de resolução:

2. Reclassificação dos subsídios ao investimento não reembolsáveis, relacionados com ativos fixos tangíveis depreciables. Esta operação configura o desreconhecimento de um passivo e o reconhecimento de um componente de fundos permanentes;

Conta	Descrição	Débito	Crédito
282	Rendimentos a reconhecer	9.200,00	
593	Subsídios		9.200,00

3.3. ADOPÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DA NCRF-ESNL



Exemplo:

Proposta de resolução:

3. Reclassificação da dívida respeitante ao contrato de locação financeira;

Conta	Descrição	Débito	Crédito
271	Fornecedores de Investimentos	3.700,00	
2513	Locações financeiras		3.700,00

3.3. ADOPÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DA NCRF-ESNL



Exemplo:

Proposta de resolução:

4. Reclassificação do software de gestão para a conta de ativos intangíveis; ;

Conta	Descrição	Débito	Crédito
4423	Programas de computador	3.000,00	
4335	Equipamento administrativo		3.000,00
4338x	Depreciações acumuladas	1.000,00	
4428x	Amortizações acumuladas		1.000,00

3.3. ADOPÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DA NCRF-ESNL



Exemplo:

Proposta de resolução:

5. Desreconhecimento das despesas de constituição e respetivas amortizações acumuladas, dado que não configuram o conceito de ativo;

Conta	Descrição	Débito	Crédito
562	Ajustamentos de transição NCRF_ESNL	480,00	
44286	Amortizações acumuladas - Outros ativos intangíveis	720,00	
4426	Outros ativos intangíveis		1.200,00

3.3. ADOPÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DA NCRF-ESNL



Exemplo:

Proposta de resolução:

6. Mensuração do equipamento de cozinha, valorizado em 1,00 €, mas que se encontra seguro em 12.500,00 €.

b) Reconhecer todos os ativos e passivos cujo reconhecimento passe a ser exigido por esta norma, sendo a respetiva mensuração efetuada nos termos nela previstos, não sendo contudo permitida, em caso algum, a utilização da base de mensuração do justo valor à data da transição;

3.3. ADOPÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DA NCRF-ESNL



Exemplo:

6. Mensuração do equipamento de cozinha, valorizado em 1,00 €, mas que se encontra seguro em 12.500,00 €.

Conta	Descrição	Débito	Crédito
4333	Equipamento básico	12.499,00	
562	Ajustamentos de transição		12.499,00

NOTA: Será que se pode utilizar aqui o Custo considerado (§ 7.5 da Norma)? Dado que os bens estão seguros por 12.500,00, será possível utilizar este valor? Ou só depois da abertura?

3.3. ADOPÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DA NCRF-ESNL



Entidades que só agora passem a dispor de contabilidade (1):

Implicará o reconhecimento e mensuração dos itens de ativo, passivo e fundos patrimoniais, segundo os critérios aplicáveis a cada elemento patrimonial previstos na NCRF-ESNL.

3.3. ADOPÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DA NCRF-ESNL



Entidades que só agora passem a dispor de contabilidade (2):

Os procedimentos de reconhecimento e mensuração referem-se ao registo e valorização das rubricas de Balanço por força da aplicação da NCRF-ESNL, seja por utilização do incluído no regime de caixa em aplicação, seja por recurso à evidência física e ou documental existente à data na entidade. A contrapartida de registo dos elementos referidos será a **dotação inicial dos fundos patrimoniais (Conta 51)**.

3.3. ADOPÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DA NCRF-ESNL



Exemplo Prático n.º 2:

Exemplo Prático n.º 2

Uma Associação Cultural e Recreativa Bela Vida que não dispunha de contabilidade, por força de uma série de atividades desenvolvidas em 2010, atingiu nesse ano proveitos num total de 175.000,00 € sendo, por força do disposto no artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 36-A, de 9 de Março, deverá aplicar a NCRF a partir de 1 de Janeiro de 2012.



3.3. ADOPÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DA NCRF-ESNL



Exemplo:

Do inventário elaborado pela Associação à data de 31/12/2011 foi possível recolher a seguinte informação:

Designação	€
Dinheiro em cofre:	60,00
Depósitos bancários	12.500,00
Quotas a receber dos associados	245,00
Férias e subsídio de férias a pagar ao seu funcionário	1.000,00
Encargos sobre aqueles abonos	208,00
Encargos à SS respeitantes aos salários de Dezembro	314,00
Computador adquirido em 2011 e que se espera utilizar durante mais 4 anos	1.200,00
Mobiliário de escritório, adquirido em 2010, e do qual se espera uma vida útil de mais 10 anos	800,00
Uma viatura ligeira de passageiros, oferecida por um grupo de cidadãos. A viatura é de 2011 e encontra-se segura contra danos próprios no montante de 12.500,00 €	
Dividas a fornecedores	1.100,00

3.3. ADOPÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DA NCRF-ESNL



Exemplo:

Pretende-se:

Balanço de abertura em 2012.

Proposta de resolução:

De acordo com o § 5.6 da NCRF-ESNL, as entidades que, à data da publicação do Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, não disponham de contabilidade organizada ou que não estejam dispensadas da aplicação do normativo criado por esse decreto-lei, nos termos do seu artigo 10.º deverão seguir os seguintes procedimentos para a elaboração do Balanço de abertura:

3.3. ADOPÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DA NCRF-ESNL



Exemplo:

A elaboração do Balanço de Abertura implicará o reconhecimento e mensuração, dos itens do ativo, passivo e fundos patrimoniais, segundo os critérios aplicáveis a cada elemento patrimonial previstos nesta norma;

Os procedimentos de reconhecimento e mensuração referem-se ao registo e valorização das rubricas de Balanço por força da aplicação da NCRF-ESNL, seja por utilização do incluído no regime de caixa em utilização, seja por recurso à evidência física e ou documental existente na entidade à data;

A contrapartida de registo dos elementos acima referido será a dotação inicial dos fundos patrimoniais.

3.3. ADOPÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DA NCRF-ESNL



Exemplo:

Reconhecimento e mensuração:

Ativos e passivos financeiros:

Dinheiro em cofre:	60,00
Depósitos bancários	12.500,00
Quotas a receber dos associados	245,00
Férias e subsídio de férias a pagar ao seu funcionário	1.000,00
Encargos sobre aqueles abonos	208,00
Encargos à SS respeitantes aos salários de Dezembro	314,00
Dividas a fornecedores	1.100,00

Reúnem as condições de reconhecimento sendo mensurados ao custo.

3.3. ADOPÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DA NCRF-ESNL



Exemplo:

Reconhecimento e mensuração:

Ativos fixos tangíveis:

Os procedimentos de reconhecimento e mensuração referem-se ao registo e valorização das rubricas de Balanço por força da aplicação da NCRF-ESNL, seja por utilização do incluído no regime de caixa em utilização, seja por recurso à evidência física e ou documental existente na entidade à data;

Reúnem as condições de reconhecimento sendo mensurados ao custo.

3.3. ADOPÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DA NCRF-ESNL



Exemplo:

Reconhecimento e mensuração:

Ativos fixos tangíveis:

Computador adquirido em 2011 e que se espera utilizar durante mais 4 anos	1.200,00
Mobiliário de escritório, adquirido em 2010, e do qual se espera uma vida útil de mais 10 anos.	800,00
Uma viatura ligeira de passageiros, oferecida por um grupo de cidadãos. A viatura é de 2011 e encontra-se segura contra danos próprios no montante de 12.500,00 €.	12.500,00

3.3. ADOPÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DA NCRF-ESNL



Exemplo:

Reconhecimento e mensuração:

Ativos fixos tangíveis:

Para a viatura!!!!!!!

b) Reconhecer todos os ativos e passivos cujo reconhecimento passe a ser exigido por esta norma, sendo a respetiva mensuração efetuada nos termos nela previstos, não sendo contudo permitida, em caso algum, a utilização da base de mensuração do justo valor à data da transição;

3.3. ADOPÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DA NCRF-ESNL



Exemplo:

Reconhecimento e mensuração:

Ativos fixos tangíveis:

Para a viatura!!!!!!!

b) Reconhecer todos os ativos e passivos cujo reconhecimento passe a ser exigido por esta norma, sendo a respetiva mensuração efetuada nos termos nela previstos, não sendo contudo permitida, em caso algum, a utilização da base de mensuração do justo valor à data da transição;

Pode usar o valor do seguro mas também se pode ver o valor, para aquela viatura, definido pelas revistas da especialidade e ver se a diferença é relevante, se o for tem que se escolher o que melhor represente a realidade em questão, o valor do seguro pode estar subavaliado.

3.3. ADOPÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DA NCRF-ESNL



Exemplo:

Conta	Descrição	Débito	Crédito
11	Caixa	60,00	
12	Depósitos à Ordem	12.500,00	
22	Fornecedores		1.100,00
264	Quotas	245,00	
2722	Credores por acréscimos de gastos		1.208,00
245	Contribuições para a segurança social		314,00
4335	Equipamento básico	2.000,00	
4334	Equipamento transporte	12.500,00	
51	Fundos		24.683,00
		27.305,00	27.305,00

3.3. ADOPÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DA NCRF-ESNL



Exemplo:

Balanço da Assoc....., em 01.01.2012

Ativo não corrente

Ativos fixos tangíveis

14500

14500**Ativo corrente**

Associados

245

Caixa e depósitos bancários

12560

12805**Total do ativo****27305****Fundos patrimoniais**

Fundos

24683

Total do capital**24683****Passivo****Passivo corrente**

Fornecedores

1100

Estado e outros entes públicos

314

Outras contas a pagar

1208

Total do passivo**2622****Total dos fundos patrimoniais e do passivo****27305**

3. NORMA CONTABILÍSTICA E RELATO FINANCEIRO PARA ESNL



3.4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Ver Exemplos Práticos n.ºs 3 e 4

3.4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS



- ✓ **Seleção e aplicação de políticas contabilísticas**
- ✓ **Consistência de políticas contabilísticas**
- ✓ **Alterações nas políticas contabilísticas**
- ✓ **Alterações nas estimativas contabilísticas e erros.**

3.4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS



EXEMPLO PRÁTICO N.º 3 –

Exemplo Prático n.º 3

A IPSS “Lar do Sossego”, adquiriu em Janeiro de N um equipamento de cozinha por 3.000 €, tendo sido atribuída uma vida útil de 5 anos e um valor residual de zero euros. A IPSS utiliza o método da linha recta no cálculo das depreciações do exercício.

No exercício de N+3, antes do reconhecimento da depreciação desse exercício, a IPSS procedeu a uma revisão da sua vida útil, tendo estimado uma vida útil remanescente de 3 anos, ou seja até ao exercício de N+6.

Pedido: Pronuncie-se sobre o tratamento da problemática acima descrita.



3.4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS



EXEMPLO PRÁTICO N.º 3 –

Natureza do problema: Alteração de estimativas contabilísticas NCRF-ESNL (capítulo aplicável): 6

Reconhecimento e Mensuração:

- De acordo com o disposto no § 6 da NCRF–ESNL, o efeito de uma alteração numa estimativa contabilística, deve ser reconhecido prospectivamente incluindo -o nos resultados do:

- a) Período de alteração, se a alteração afectar apenas esse período; ou
- b) Período de alteração e futuros períodos, se a alteração afectar ambas as situações.

3.4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS



EXEMPLO PRÁTICO N.º 3 –

Natureza do problema: Alteração de estimativas contabilísticas NCRF-ESNL (capítulo aplicável): 6

Reconhecimento e Mensuração:

*Neste caso, a alteração de estimativas ocorreu durante o exercício N+3, tendo já decorrido três depreciações do bem, que para além da depreciação do exercício N+3, irá ter mais três anos de depreciação, totalizando um período total de depreciação de 7 anos.

*Assim, a alteração de estimativas tem uma influência no resultado do exercício N+3 bem como nos três exercícios seguintes.

3.4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS



EXEMPLO PRÁTICO N.º 3 –

Resolução:

Em N+3 antes da depreciação desse exercício:

Depreciação anual: $3.000/5 = 600$

$QE = 3.000 - 3.000/5 \times 3 = 1.200$

Vida útil remanescente: 3 anos (N+4, N+5, N+6)

1.200 é a quantia a depreciar nos anos N+3 a N+6

Nova depreciação do exercício, a registar a partir de N+3: $300 (1.200 / 4)$



3.4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

EXEMPLO PRÁTICO N.º 3 –

Resolução:

Conta a débito	Conta a crédito	Valor (€)	Descrição
642 – Gastos de Depreciação e de Amortização - Activos Fixos Tangíveis	438 – Activos Fixos Tangíveis - Depreciações acumuladas	600	Pela depreciação anual (N a N+2)



3.4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

EXEMPLO PRÁTICO N.º 3 –

Resolução:

Conta a débito	Conta a crédito	Valor (€)	Descrição
642 – Gastos de Depreciação e de Amortização - Activos Fixos Tangíveis	438 – Activos Fixos Tangíveis - Depreciações acumuladas	300	Pela depreciação anual (N+3 a N+6)

3.4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS



EXEMPLO PRÁTICO N.º 3 –

Aspectos relacionados com a divulgação no Anexo:

Apesar da NCRF-ESNL não prescrever uma divulgação específica recomenda-se que se divulgue que durante o exercício de N+3 a empresa alterou a vida útil de um dos seus equipamentos. Esta alteração justificou-se pelo facto de a empresa esperar a obtenção de benefícios económicos futuro da utilização do referido equipamento por um período superior ao inicialmente estimado.

A alteração da vida útil do equipamento originou um ajustamento de 300 no valor das depreciações. No exercício de N+3 foi reconhecido um gasto no valor de 300. O valor da depreciação antes da revisão da vida útil do equipamento era de 600.

3.4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS



EXEMPLO PRÁTICO N.º 4 –

Exemplo Prático n.º 4

A “Misericórdia do Alentejo” identificou no ano N-1, já após a divulgação das contas do exercício anterior, que no pagamento de uma prestação de um empréstimo bancário, havia sido contabilizado na conta de gastos financeiros a amortização de capital no montante de 5.000 €.

Pedido: contabilização das operações no exercício N.

Natureza do problema: Correção de erros

NCRF-ESNL (capítulo aplicável): 6

Reconhecimento e Mensuração:

De acordo com o disposto no § 6.8 da NCRF-ESNL, a correção de um erro material de um período anterior é excluída dos resultados do período em que o erro é detectado, sendo efectuada directamente em resultados transitados.





3.4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

EXEMPLO PRÁTICO N.º 4 –

Neste caso, o erro decorreu no exercício anterior, tendo sido identificado já após as contas terem sido encerradas, pelo que o lançamento foi efectuado directamente na conta de resultados transitados, de forma a não influenciar o resultado do exercício N, em que foi identificado.

Proposta de resolução:

Conta a débito	Conta a crédito	Valor (€)	Descrição
2511 - Empréstimos bancários	56 - Resultados transitados	5.000	Correcção do erro

3.4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS



EXEMPLO PRÁTICO N.º 4 –

Aspectos relacionados com a divulgação no Anexo:

Apesar da NCRF-ESNL não prescrever uma divulgação específica recomenda-se que se divulgue no final do ano N (após a divulgação das contas do exercício anterior) a entidade detectou que no pagamento de uma prestação de um empréstimo bancário, havia sido contabilizado na conta de gastos financeiros a amortização de capital no montante de 5.000 €.

O erro foi corrigido directamente no fundo patrimonial tendo originado um aumento nos resultados transitados e uma diminuição no valor do empréstimo bancário de 5.000 €

3. NORMA CONTABILÍSTICA E RELATO FINANCEIRO PARA ESNL



3.5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Ver Exemplo Prático n.º 5



3.5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Mensuração:

- ✓ Modelo do custo;
- ✓ Modelo de revalorização;
- ✓ Custo considerado.



3.5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Método de depreciação:

- ✓ Linha reta;
- ✓ Saldo decrescente; e
- ✓ Unidades de produção.

Imparidade – Aplicação da NCRF 12:

- ✓ Existe imparidade quando:
 - ✓ Quantia escriturada > Quantia recuperável
 - ✓ Quantia recuperável – a maior de:
 - Justo valor menos custos de vender
 - Valor de uso



3.5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Desreconhecimento:

- ✓ No momento da alienação; ou
- ✓ Quando não se espere a realização de atividades presentes ou futuras resultantes do seu uso ou alienação.



3.5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Exemplo Prático n.º 5

EXEMPLO PRÁTICO N.º 5 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O Clube Aeronáutico do Algarve adquiriu no início do ano N uma aeronave, destinada ao ensino dos sócios, por 400.000 € tendo estimado uma vida útil de 8 anos. O clube utiliza o método da linha recta na determinação da depreciação. Este equipamento possui um componente (motor) que é substituído de 4 em 4 anos.

No final de N o clube prevê que a substituição a realizar em N+3 tenha um custo de 60.000 €.

Pedido: Contabilização das depreciações a reconhecer nos anos N, N+1, N+2 e N+3, bem como da substituição do componente no final de N+3.





3.5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

EXEMPLO PRÁTICO N.º 5 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Natureza do problema: Reconhecimento dos sobressalentes e equipamentos de serviço

NCRF-ESNL (capítulo aplicável): 7

Reconhecimento e Mensuração:

De acordo com o disposto nos §§ 7.3 e 7.5 da NCRF-ESNL, os sobressalentes principais e equipamento de reserva devem ser classificados como activos fixos tangíveis quando a entidade espera usá-los durante mais do que um período. Quanto à mensuração uma entidade deve reconhecer na quantia escriturada de um item do activo fixo tangível o custo da peça de substituição desse item quando o custo for incorrido. E a quantia escriturada das peças que são substituídas deve ser desreconhecida.



3.5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

EXEMPLO PRÁTICO N.º 5 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Proposta de resolução

Depreciação dos anos N a N+3:

Do equipamento sem o componente: $(400.000 - 60.000)/8 = 42500$

Do componente: $60.000/4 = 15.000$

TOTAL = 57.500

No final do ano N+3 o clube reconhece o custo suportado com a inspecção como parte integrante dos AFT, e deve adicionalmente desreconhecer o custo do componente substituído.

Depreciação dos anos N+4 a N+7:

Do equipamento sem o componente: $(400.000 - 60.000)/8 = 425$

Do componente: $60.000/4 = 15.000$

TOTAL = 57.500



3.5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

EXEMPLO PRÁTICO N.º 5 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Proposta de resolução:

De N a N+3:

Conta a débito	Conta a crédito	Valor (€)	Descrição
642 – Gastos de Depreciação e de Amortização - Activos Fixos Tangíveis	438 – Activos Fixos Tangíveis -Depreciações acumuladas	57.500	Pela depreciação anual (N a N+3)



3.5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

EXEMPLO PRÁTICO N.º 5 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Proposta de resolução:

No final de N+3:

Conta a débito	Conta a crédito	Valor (€)	Descrição
433 – Activos Fixos Tangíveis – Equipamento básico	12 - Depósitos à ordem	60.000	Pelo custo com a inspecção



3.5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

EXEMPLO PRÁTICO N.º 5 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Proposta de resolução:

No final de N+3:

Conta a débito	Conta a crédito	Valor (€)	Descrição
438 – Activos Fixos Tangíveis -Depreciações acumuladas	433 – Activos Fixos Tangíveis – Equipamento básico	60.000	Pelo desreconhecimento do componente substituído

Conta a débito	Conta a crédito	Valor (€)	Descrição
642 – Gastos de Depreciação e de Amortização - Activos Fixos Tangíveis	438 – Activos Fixos Tangíveis -Depreciações acumuladas	57.500	Pela depreciação anual (N+4 a N+7)



3.5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

EXEMPLO PRÁTICO N.º 5 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Proposta de resolução:

Aspectos relacionados com a divulgação no Anexo:

Apesar da NCRF-ESNL não prescrever uma divulgação específica recomenda-se que se divulgue:

Para os exercícios de N a N+3, a entidade deveria divulgar: vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas; quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada no início e no fi m do período e uma reconciliação da quantia escriturada no início e no fi m do período que mostre as adições, as alienações, os abates e as depreciações.

3. NORMA CONTABILÍSTICA E RELATO FINANCEIRO PARA ESNL



3.6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Ver Exemplo Prático n.º 6



3.6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

- ✓ **Reconhecimento;**
- ✓ **Mensuração inicial;**
- ✓ **Ativos intangíveis gerados internamente**
 - Seleção de política contabilística;
- ✓ **Reconhecimento como um gasto;**
- ✓ **Mensuração após reconhecimento**
 - Modelo do custo;
- ✓ **Vida útil;**
 - Finita;
 - Indefinida.



3.6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

- ✓ **Período de amortização e método de amortização;**
- ✓ **Valor residual;**
- ✓ **Ativos intangíveis com vidas úteis indefinidas;**
- ✓ **Revisão da avaliação da vida útil;**
- ✓ **Recuperabilidade da quantia escriturada**
 - Perdas por imparidade;
- ✓ **Retiradas e alienações (Desreconhecimento)**



3.6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Exemplo Prático n.º 6

EXEMPLO PRÁTICO N.º 6

A Associação Patronal das Empresas da Estremadura adquiriu em N-3, por 6.000 €, um direito de uso por parte dos seus associados de uma patente por um período de 5 anos. Para além desse dispêndio, incorreu ainda em 2.000 € de despesas com honorários de advogados e outras despesas legais, relacionados com o registo desta operação.

No ano N, foi lançada no mercado uma nova tecnologia, deixando de ser competitivo para os associados a utilização daquela patente, não esperando a associação obter nenhum benefício económico futuro daquela patente.

Pedido: Contabilização das operações relativas aos anos N-3 e N





3.6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

EXEMPLO PRÁTICO N.º 6

Natureza do problema: Activos intangíveis (reconhecimento e mensuração)

NCRF-ESNL (capítulo aplicável): 8

Reconhecimento e Mensuração:

Os gastos aqui apresentados preenchem os pressupostos do reconhecimento como um activo intangível, já que, para além dos restantes aspectos de reconhecimento de um activo cumpre igualmente os critérios de identificabilidade, já que resulta de um direito contratual que é separável de outros direitos e obrigações.



3.6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

EXEMPLO PRÁTICO N.º 6

Natureza do problema: Activos intangíveis (reconhecimento e mensuração)

NCRF-ESNL (capítulo aplicável): 8

Reconhecimento e Mensuração:

Em termos de mensuração inicial os activos intangíveis são mensurados pelo seu custo, incluindo, para além do custo de aquisição, todos os custos necessários para o activo ser capaz de funcionar da forma pretendida. Para além disso, os activos intangíveis podem ter vidas úteis definidas ou indefinidas. No caso em apreço, como a vida útil é definida, a sua mensuração subsequente é determinada pelo seu custo menos qualquer amortização acumulada.



3.6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

EXEMPLO PRÁTICO N.º 6

Natureza do problema: Activos intangíveis (reconhecimento e mensuração)

NCRF-ESNL (capítulo aplicável): 8

Reconhecimento e Mensuração:

No ano N, uma nova tecnologia foi lançada no mercado, deixando a informação protegida pela patente obsoleta, devendo a entidade desreconhecer o activo intangível, já que, de acordo com o § 8.19, quando ocorre a alienação, ou não se esperam futuros benefícios económicos do seu uso ou alienação, o activo deve ser desreconhecido.



3.6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

EXEMPLO PRÁTICO N.º 6

Proposta de resolução:

Resolução:

Aquisição da patente: N-3;

Período de vida útil: 5 anos

Custo da patente: 8.000 € (6.000 € + 2.000 €)

Amortização: $8.000 \text{ €} / 5 = 1.600 \text{ €}$

Quantia escriturada ano N: $8.000 - 8.000/5 \times 3 = 3.200$



3.6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

EXEMPLO PRÁTICO N.º 6

Proposta de resolução:

Resolução:

Em N+3

Conta a débito	Conta a crédito	Valor (€)	Descrição
444 - Activos intangíveis – Propriedade industrial	12 - Depósitos à ordem	8.000	Pela aquisição e registo da patente N – 3

Em N

Conta a débito	Conta a crédito	Valor (€)	Descrição
448 - Amortizações acumuladas	444 - Activos intangíveis Propriedade industrial	4.800	Pelo desreconhecimento do Activo Intangível
6873 - Gastos e perdas em investimentos não financeiros - Abates	444 - Activos intangíveis Propriedade industrial	3.200	



3.6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

EXEMPLO PRÁTICO N.º 6

Aspectos relacionados com a divulgação no Anexo:

Apesar da NCRF-ESNL não prescrever uma divulgação específica recomenda-se que se divulgue:

Para um activo intangível avaliado como tendo uma vida útil indefinida, a quantia escriturada desse activo e as razões que apoiam a avaliação de uma vida útil indefinida. Ao apresentar estas razões, a entidade deve descrever o(s) factor(es) que desempenhou(aram) um papel significativo na determinação de que o activo tem uma vida útil indefinida.

Uma descrição, a quantia escriturada e o período de amortização restante de qualquer activo intangível individual que seja materialmente relevante para as demonstrações financeiras da entidade.

3. NORMA CONTABILÍSTICA E RELATO FINANCEIRO PARA ESNL



3.7. LOCAÇÕES

Ver Exemplo Prático n.º 7



3.7. LOCAÇÕES

Classificação de locações:

- ✓ Financeiras;
- ✓ Operacionais.

Locações Financeiras:

- ✓ Reconhecimento inicial;
- ✓ Mensuração subsequente.

Locações operacionais:

- ✓ Os pagamentos devem ser reconhecidos como um gasto numa base linear durante o prazo de locação.



3.7. LOCAÇÕES

EXEMPLO PRÁTICO N.º 7 - LOCAÇÕES

Exemplo Prático n.º 7

A Fundação Atlântico celebrou durante o ano N o seguinte contrato de locação¹:

Data do início do contrato: 1 de Agosto de N

Período do contrato: 4 anos

Valor do bem (equipamento básico): 51.500 €

Rendas: 16 rendas trimestrais e iguais a 3.639,71 € (excluindo o IVA), pagas antecipadamente e com juro postecipado.

Valor residual no final do contrato: 1.500 €

Período de vida útil do bem: 5 anos

- Existe certeza razoável de que se exercerá a opção de compra.

Pedido: Contabilização das operações relativas ao ano N.





3.7. LOCAÇÕES

EXEMPLO PRÁTICO N.º 7 – LOCAÇÕES

Natureza do problema: Locações (reconhecimento e mensuração)

NCRF-ESNL (capítulo aplicável): 7 e 9

Reconhecimento e Mensuração:

Classificação das locações (§ 9 da NCRF-ESNL):

Financeira: transferência substancial de todos os riscos e vantagens inerentes a posse de um activo. O título de propriedade pode ou não ser eventualmente transferido.

Operacional: locação que não seja locação financeira.



3.7. LOCAÇÕES

EXEMPLO PRÁTICO N.º 7 – LOCAÇÕES

Natureza do problema: Locações (reconhecimento e mensuração)

NCRF-ESNL (capítulo aplicável): 7 e 9

No caso em análise, estamos perante uma locação financeira, pois existe uma transferência de todos os riscos e vantagens associadas ao bem locado, bem como a certeza razoável de que o locatário exercerá a opção de compra no final do contrato.

Reconhecimento inicial da locação financeira:

-Reconhece como activos e passivos por quantias iguais ao valor presente dos pagamentos mínimos da locação (§ 9.5 da NC RF-ESNL).



3.7. LOCAÇÕES

EXEMPLO PRÁTICO N.º 7 – LOCAÇÕES

Reconhecimento inicial do equipamento básico:

Cumprir com a definição de activo fixo tangível, (§ 7.1 da NCRF-ESNL).

Cumprir com os critérios de reconhecimento de um activo (§ 3.3 da NCRF-ESNL).

Mensuração no reconhecimento inicial: custo de aquisição (§ 7.6 da NCRF-ESNL).

Conta a débito		Conta a crédito	Valor (€)	Descrição
433 – Activos Fixos Tangíveis – Equipamento Básico	2513 – Financiamentos obtidos – Locações financeiras		51.500	Reconhecimento inicial do contrato de <i>leasing</i>



3.7. LOCAÇÕES

EXEMPLO PRÁTICO N.º 7 – LOCAÇÕES

Mensuração Subsequente:

De acordo com o § 9.6 da NCRF-ESNL, os pagamentos mínimos da locação devem ser repartidos entre o encargo financeiro e a redução do passivo pendente. O encargo financeiro deve ser imputado a cada período durante o prazo da locação de forma a produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo.



3.7. LOCAÇÕES

EXEMPLO PRÁTICO N.º 7 – LOCAÇÕES

Conta a débito	Conta a crédito	Valor (€)	Descrição
2513 – Financiamentos obtidos – Lo- cações financeiras	12 Depósitos à ordem	3.639,71	Pagamento da 1- renda

Conta a débito	Conta a crédito	Valor (€)	Descrição
2513 - Financiamentos obtidos -Lo- cações financeiras		2.682,51	
6911(3) - Juros de financiamentos obtidos - Locações Financeiras	12 Depósitos à Ordem	957,21	Pagamento da 2.- renda



3.7. LOCAÇÕES

EXEMPLO PRÁTICO N.º 7 – LOCAÇÕES

Em 31/12/N, a entidade terá de reconhecer o juro da locação financeira relativo ao período de 1/11/N a 31/12/N, o qual apenas será liquidado em 1/2/N+1, aquando do pagamento da 3.^a renda do leasing.

Juro a reconhecer = 903,56 € x 2/3 meses = 602,37 €

Conta a débito	Conta a crédito	Valor (€)	Descrição
6911(3) – Juros de financiamentos obtidos – locações financeiras	2722 – Credores por acréscimos de gastos	602,37 €	Reconhecimento do acréscimo de juro no ano N



3.7. LOCAÇÕES

EXEMPLO PRÁTICO N.º 7 – LOCAÇÕES

Ainda em 31/12/N, é necessário proceder ao registo da depreciação do período do equipamento. Nos ter-mos do § 9.7 da NCRF-ESNL, a quantia depreciável de um activo locado é imputada a cada período contabilístico durante o período do uso esperado, numa base sistemática consistente com a política de depreciação que o locatário adopte para activos depreciáveis de que seja proprietário.

Se houver certeza razoável de que o locatário obterá a propriedade no fim do prazo da locação, o período de uso esperado é a vida útil do activo; se tal não for possível, o activo é depreciado durante o prazo da locação ou da sua vida útil, dos dois o mais curto.



3.7. LOCAÇÕES

EXEMPLO PRÁTICO N.º 7 – LOCAÇÕES

No caso concreto, como é esperado o exercício da opção de compra do bem no final do contrato, o período de amortização será o da vida útil do bem, ou seja, 5 anos.

Depreciação do período = 51.500 € / 5 anos = 10.300 €

Conta a débito	Conta a crédito	Valor (€)	Descrição
642 - Gastos de depreciação e de amortização – Activos Fixos Tangíveis	438 - Depreciações acumuladas	10.300	Pela depreciação no exercício N



3.7. LOCAÇÕES

EXEMPLO PRÁTICO N.º 7 – LOCAÇÕES

Aspectos relacionados com a divulgação no Anexo:

Apesar da NCRF-ESNL não prescrever uma divulgação específica recomenda-se que se divulgue:

Para cada categoria de activo, a quantia escriturada líquida à data do balanço. Descrição geral dos acordos de locação significativos incluindo, pelo menos, o seguinte:

- i) A base pela qual é determinada a renda contingente a pagar;
- ii) A existência e cláusulas de renovação ou de opções de compra e cláusulas de escalonamento; e
- iii) Restrições impostas por acordos de locação, tais como as que respeitam a dividendos, dívida adicional, e posterior locação.

3. NORMA CONTABILÍSTICA E RELATO FINANCEIRO PARA ESNL



3.8. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Ver Exemplo Prático n.º 8



3.8. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

- ✓ **Reconhecimento;**
- ✓ **Custos de empréstimos obtidos elegíveis para capitalização;**
- ✓ **Excesso da quantia escriturada do ativo que se qualifica sobre a quantia recuperável;**
- ✓ **Início da capitalização;**
- ✓ **Suspensão da capitalização;**
- ✓ **Cessação da capitalização.**



3.8. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Exemplo Prático n.º 8

EXEMPLO PRÁTICO N.º 8 – EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

O Clube de Futebol do Oeste, contratou no mês de Julho do ano N, um empréstimo bancário, no montante de 10.000 €, com o único objectivo de financiar a iluminação do seu estádio. O contrato de financiamento previa um prazo de pagamento de 5 anos com prestações anuais de capital e juros, com pagamento de capital postecipado e juro antecipado à taxa de 6,00%.

Pedido: Contabilização das operações relativas aos anos N e N+1.





3.8. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

EXEMPLO PRÁTICO N.º 8 – EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Natureza do problema: Custos de empréstimos obtidos

NCRF-ESNL (capítulo aplicável): 10

Reconhecimento e Mensuração: De acordo com o § 10.2 da NCRF-ESNL, os custos dos empréstimos obtidos devem ser reconhecidos como um gasto no período em que sejam incorridos.

Embora a NCRF-ESNL (§ 10.5) permita que o custo do empréstimo obtido seja elegível para efeitos de capitalização o clube entendeu não o fazer, dado o seu montante ser reduzido.



3.8. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

EXEMPLO PRÁTICO N.º 8 – EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Proposta de resolução:

Capital mutuado: 10.000 €;

Juros pagos em N: 600 € - período Julho de N a Junho de N + 1;

Amortização em N+1: 2.000 €;

Juros pagos em N+1: 480 € - período Julho de N+1 a Junho de N+2



3.8. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

EXEMPLO PRÁTICO N.º 8 – EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Proposta de resolução:

Em N:

Conta a débito	Conta a crédito	Valor (€)	Descrição
12 - Depósitos à ordem	2511 - Empréstimos bancários	10.000	Contratação de financiamento

Conta a débito	Conta a crédito	Valor (€)	Descrição
6911 - Juros de financiamentos obtidos	12 - Depósitos à ordem	300	Juros do período ano N
281 - Gastos a reconhecer		300	Diferimento juro período N+1



3.8. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

EXEMPLO PRÁTICO N.º 8 – EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Proposta de resolução:

Em N+1:

Conta a débito	Conta a crédito	Valor (€)	Descrição
2511 - Empréstimos bancários	12 Depósitos à ordem	2.000	Amortização empréstimo - N+1

Conta a débito	Conta a crédito	Valor (€)	Descrição
6911 - Juros de financiamentos obtidos	281 - Gastos a reconhecer 12 Depósitos à ordem	300	Reconhecimento do gasto dos juros pagos em N
6911 - Juros de financiamentos obtidos		240	Juros do período ano N+1
281 - Gastos a reconhecer		240	Diferimento juro período N+2

3. NORMA CONTABILÍSTICA E RELATO FINANCEIRO PARA ESNL



3.9. INVENTÁRIOS

Ver Exemplos Práticos n.ºs 9 e 10

3.9. INVENTÁRIOS



- ✓ **Mensuração dos inventários:**
 - Menor de: Custo Histórico ou Valor realizável líquido;
Custo Histórico ou Custo corrente.
- ✓ **Custo dos inventários;**
- ✓ **Custos de conversão;**
- ✓ **Imputação dos gastos gerais de produção fixos;**
- ✓ **Produtos conjuntos e subprodutos;**
- ✓ **Outros custos a incluir em inventários;**

3.9. INVENTÁRIOS



- ✓ Custos a excluir dos inventários;
- ✓ Custos de inventários de um prestador de serviços;
- ✓ Custo do produto agrícola colhido proveniente de ativos biológicos;
- ✓ Técnicas para a mensuração do custo;
- ✓ Fórmulas de custeio;
- ✓ Valor realizável líquido;
- ✓ Reconhecimento como gasto.

3.9. INVENTÁRIOS



Exemplo Prático n.º 9

EXEMPLO PRÁTICO N.º 9 – INVENTÁRIOS

A “Casa do Rapaz” é uma associação destinada a promover a educação de jovens em situação problemática. Em Janeiro de N inaugurou instalações de fabrico de mobiliário, transformando a madeira em bruto em peças de mobiliário de diversas medidas, formas e utilizações. Deste modo não só obtém receitas como procede à formação nesta área dos jovens.



3.9. INVENTÁRIOS



EXEMPLO PRÁTICO N.º 9 – INVENTÁRIOS

Embora a associação não possua um sistema de custeio que permita de forma individualizada calcular o custo de produção de todas as peças de mobiliário, consegue demonstrar de forma apropriada, através de cálculos auxiliares e extracontabilísticos a sua margem de comercialização em 20%.

3.9. INVENTÁRIOS



EXEMPLO PRÁTICO N.º 9 – INVENTÁRIOS

No final do ano N, a associação tinha os seguintes registos, relativos aos seus inventários.

Compras: 80.000 €

Direitos de importação: 2.500 €

Transportes de compras: 7.500 €

Stock Final: Matérias-primas: 25.000 € (Custo de aquisição)

Produto acabado: 40.000 € (Preço de venda)

Produto em curso: 30.000 € (Preço de venda, 60% de acab.)

Pedido: Contabilização das operações relativas aos anos N

3.9. INVENTÁRIOS



EXEMPLO PRÁTICO N.º 9 – INVENTÁRIOS

Natureza do problema: Inventários NCRF-ESNL (capítulo aplicável): 11

Reconhecimento e Mensuração: De acordo com o § 11.1 da NCRF-ESNL, são reconhecidos como inventários os activos detidos para venda no decurso ordinário da actividade, no processo de produção para tal venda ou na forma de materiais ou consumíveis a serem aplicados no processo de produção, devendo ser mensurados pelo seu custo ou pelo seu valor realizável líquido, dos dois o mais baixo.

3.9. INVENTÁRIOS



EXEMPLO PRÁTICO N.º 9 – INVENTÁRIOS

Os custos dos inventários devem incluir todos os custos de compra e custos de conversão. No caso dos produtos acabados e de subprodutos, deverá ser mensurado pelo seu custo de produção ou pelo preço de venda deduzido de uma margem de lucro que a gestão demonstre apropriada, devendo o custo dos produtos em curso ser calculado pelo mesmo método corrigido com a percentagem estimada de acabamento.

De acordo com o § 11.9, os inventários são reconhecidos como um gasto no período em que forem vendidos e o rédito da sua venda seja reconhecido.



3.9. INVENTÁRIOS

EXEMPLO PRÁTICO N.º 9 – INVENTÁRIOS

Proposta de Resolução:

Custo das compras: $80.000 \text{ €} + 2.500 \text{ €} + 7.500 \text{ €} = \mathbf{90.000 \text{ €}}$

Custo Matérias consumidas: EI+ Compras – EF

$$0 + 90.000 \text{ €} - 25.000 \text{ €} = \mathbf{65.000 \text{ €}}$$

Produto acabado (custo): $40.000 \text{ €} - (40.000 \text{ €} * 20\%) = \mathbf{32.000 \text{ €}}$

Produto em curso:

Preço de custo do produto: $30.000 \text{ €} - (30.000 \text{ €} * 20\%) = 24.000 \text{ €}$

60% de acabamento: $60\% \times 24.000 \text{ €} = \mathbf{14.400 \text{ €}}$

3.9. INVENTÁRIOS



EXEMPLO PRÁTICO N.º 9 – INVENTÁRIOS

Conta a débito	Conta a crédito	Valor (€)	Descrição
331 - Matérias-primas	312 - Compras de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	90.000	Pela transferência da conta de compras para a conta de inventário

Conta a débito	Conta a crédito	Valor (€)	Descrição
612 - Consumos de Matérias -primas	331 - Matérias-primas	65.000	Pelo consumo de matérias primas na produção no ano N

Conta a débito	Conta a crédito	Valor (€)	Descrição
34 – Produtos acabados e intermédios	731 - Produtos acabados e intermédios	32.000	Pelo reconhecimento do activo relativo aos produtos acabados

Conta a débito	Conta a crédito	Valor (€)	Descrição
36 - Produtos e trabalhos em curso	733 - Produtos e trabalhos em curso	14.400	Pelo reconhecimento do activo relativo aos produtos em curso

3.9. INVENTÁRIOS



EXEMPLO PRÁTICO N.º 9 – INVENTÁRIOS

Aspectos relacionados com a divulgação no Anexo:

Apesar da NCRF-ESNL não prescrever uma divulgação específica recomenda-se que se divulgue:

Indicação do sistema de inventário, incluindo a fórmula de custeio usada.

A quantia total escriturada de inventários e a quantia escriturada em classificações apropriadas para a entidade.

A quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período.

3.9. INVENTÁRIOS



Exemplo Prático n.º 10

EXEMPLO PRÁTICO N.º 10 - INVENTÁRIOS

O Banco dos Alimentos é uma entidade que se dedica a angariar junto das unidades produtivas alimentos que depois distribui por outras IPSS's (*lares de terceira idade*), possuindo para o efeito armazéns e equipamento para manusear as mercadorias (*balanças, monta cargas, veículos de transporte, etc*).





3.9. INVENTÁRIOS

EXEMPLO PRÁTICO N.º 10 – INVENTÁRIOS

Em 10DEZ do ano N recebeu da Industrial do Arroz, SA uma contribuição muito significativa:

7.500 Kg de arroz (*pacotes de 1 kg*), e

Um donativo em dinheiro de 10.000 € sem qualquer condicionalismo

Do arroz recebido, que deu entrada nos seus armazéns, procedeu às seguintes distribuições:

16DEZ do ano N 1.000 para o lar A

18DEZ do ano N 3.000 para o lar B

20DEZ do ano N 2.000 para o lar C

Sabendo que o valor de mercado do arroz será de 1 €/kg proceda aos lançamentos contabilísticos e indique o valor das existências em 31DEZ do ano N.

3.9. INVENTÁRIOS



EXEMPLO PRÁTICO N.º 10 – INVENTÁRIOS

Proposta de resolução:

O Banco recebeu dois tipos de doações:

O primeiro trata-se dum donativo de “mercadorias” destinados a serem distribuídas gratuitamente, devendo ser creditada a conta 75 e debitada a conta 311 – Mercadorias.

75 — Subsídios, doações e legados à exploração

Registam-se nesta conta os subsídios do Estado e os subsídios, doações e legados dos instituidores/fundadores da entidade destinados à exploração.

Quanto à mensuração vejamos o que dispõe o ponto 11.1 da norma:

3.9. INVENTÁRIOS



EXEMPLO PRÁTICO N.º 10 – INVENTÁRIOS

Proposta de resolução:

Mensuração de inventários

11.1 - Os inventários devem ser mensurados pelo custo histórico ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo.

Uma ESNL pode deter inventários cujo contributo para o desenvolvimento das actividades presentes e futuras da entidade ou os serviços potenciais que lhes estão associados não estão directamente relacionados com a capacidade da entidade gerar fluxos de caixa. Este tipo de inventários pode existir, por exemplo, quando uma ESNL distribui certas mercadorias sem contrapartida. Nestes casos, os contributos para o desenvolvimento das actividades presentes e futuras da entidade ou os serviços potenciais dos inventários são reflectidos através da quantia que a entidade teria de pagar para comprar inventários equivalentes.

3.9. INVENTÁRIOS



EXEMPLO PRÁTICO N.º 10 – INVENTÁRIOS

Proposta de resolução:

Mensuração de inventários

Nestes casos a entidade deve mensurar esses inventários pelo custo histórico ou custo corrente, dos dois o mais baixo.

Assim sendo não nos repugna que seja considerado como justo valor 1€/Kg.

O segundo é um subsídio em dinheiro que deve ser creditada a conta 594 – Doações (pois entendemos que a conta 593 está mais vocacionada para os donativos relacionados com o ativo fixo tangível ou intangível) e debitada a c/ 12- Depósitos à ordem (de notar que o n.º 3 do art.º 66.º do EBF obriga a que os donativos superiores a 200 € ... devem ser efectuados através de meio de pagamento que permita a identificação do mecenas, designadamente transferência bancária, cheque nominativo ou débito directo.)

59 — Outras variações nos fundos patrimoniais

3.9. INVENTÁRIOS



EXEMPLO PRÁTICO N.º 10 – INVENTÁRIOS

Proposta de resolução:

Os subsídios de fundadores/associados/membros e do Estado, bem como os donativos que estejam associados com activos fixos tangíveis ou intangíveis são registados nesta conta.

*As subcontas 593 — Subsídios e 594 — Doações **incluem** os subsídios e doações associados com activos fixos tangíveis e intangíveis que deverão ser transferidos numa base sistemática para a conta 7883 — Imputação de subsídios/doações para investimentos, à medida que forem contabilizadas as depreciações/amortizações do investimento a que respeitam.*

3.9. INVENTÁRIOS



EXEMPLO PRÁTICO N.º 10 – INVENTÁRIOS

Proposta de resolução:

Quando se proceder à distribuição deve-se creditar a conta 311 por débito 611 – Mercadorias (*não existe na classe 6 uma conta que englobe a distribuição gratuita das “mercadorias” pelos beneficiários*).

Deste modo a Demonstração de Resultados espelha a actividade desenvolvida pela entidade em termos de “exploração” (*esta consiste na distribuição de bens alimentares*). Como ficou em stock 1.500 Kg de arroz isto vai significar que a conta de resultados espalha um lucro de $7.500 \text{ €} - 6.000 \text{ €} = 1.500 \text{ €}$, sendo que em Janeiro de N+1 este valor será compensado pelo custo de novas distribuições.